

## BENEDETTO CROCE (1866-1952)



*O Estado não é simples relação utilitária, síntese de força e consentimento, de autoridade e liberdade, mas encarnação do ethos humano e, portanto, Estado Ético ou, como dizem outros, Estado de Cultura*

- ◆Filósofo italiano, por duas vezes ministro da educação, antes de 1922 e depois de 1945. Estuda em Roma. Influenciado por Bertrando Spaventa (1817-1883), de quem recebe o positivismo, assume-se, depois como discípulo de Labriola.
- ◆Edita a partir de 1903 em Nápoles a revista *La Critica*. Senador desde 1910.
- ◆Depois de adoptar o marxismo de Antonio Labriola, logo adere às novas facetas do hegelianismo, ao contactar com a obra de Gentile.
- ◆Ligado à nebulosa fascista nas origens do movimento, acaba por tornar-se n um dos seus principais opositores.
- ◆Depois de Gentile promover um *Manifesto dos Intelectuais Fascistas*, Croce responde ao seu antigo companheiro com um *Manifesto dos Intelectuais Antifascistas*, surgido no dia 1 de Maio de 1925.
- ◆A partir de então assume-se como *espiritualista* e defensor do *historicismo absoluto*, também dito *idealismo realista*, considerando que a realidade é o Espírito concebido dialecticamente. Considera também que há um liberalismo ético ou político, diverso do liberalismo económico do capitalismo, a que ele dá o nome de *liberismo*.
- ◆Entende, deste modo, que há não só uma *dialéctica de opostos* como também uma *dialéctica de distintos*. Na primeira, o *positivo* só tem vida triunfando sobre o *negativo* (caso do bem e do mal ou do verdadeiro e do falso); na segunda, cada termo não anula o outro, podendo os dois harmonizar-se (caso do belo e verdadeiro ou do útil e bom). Daqui deriva uma concepção de graus do espírito. Dois graus teóricos (a intuição e o conceito) e dois graus práticos (a volição do individual e a volição do universal) que correspondem a quatro formas

fundamentais de espírito: a artística, a filosófica, a económica (a economia como volição do individual é actividade espiritual) e a ética (como volição do universal).

♦O espírito tem, assim, circularidade dado que todas as formas estão numa situação de *unidade-distinção*, todas se implicam umas às outras. Isto é, em vez da síntese dos contrários, advoga a síntese das diferenças, dado considerar que o devir não é linear, mas circular, salientando a existência de um devir cósmico, considerado um aspecto multiforme de uma só realidade, a do espírito.

♦Salienta que o Estado "não é simples relação utilitária, síntese de força e consentimento, de autoridade e liberdade, mas encarnação do *ethos* humano e, portanto, Estado Ético ou, como dizem outros, Estado de Cultura". O Estado é ideia e realidade económica. É *ordo idearum* e *ordo rerum*, dado que segundo os conceitos do mesmo autor a acção estatal, a acção económica e a acção política constituem sinónimos.

♦Considera também que "a soberania numa relação não é de nenhum dos seus componentes tomados isoladamente, mas da própria relação... verdadeiramente quando se vê um obrigado a determiná-la com alguma coisa que supere e domine a mesma relação, tentou responder-se que o soberano é Deus, a ideia ou a história".

- La storia ridotta sotto il concetto generale dell'arte*, 1893.
- Materialismo Storico ed Economia Marxista*, 1900.
- Filosofia dello Spirito. I Estetica come Scienza dell Espressione e Linguistica Generale*, 1902.
- Riduzione della Filosofia del Diritto alla Filosofia dell'Economia*, 1907.
- Ciò qui è Vivo é Morto della Filosofia di Hegel*, Bari, 1907.
- Filosofia dello Spirito. II Logica come Scienza del Concetto Puro*, 1909.
- Filosofia dello Spirito. III Filosofia della Pratica* 1909 (aborda aqui a problemática de *Le Leggi*).
- Filosofia dello Spirito. IV Teoria e Storia della Storiografia*, 1917.
- Contributo alla critica di me stesso*, 1918.
- Elementi di Politica*, Bari, 1925.
- Aspetti Morali della Vita Politica*, Bari, 1925.
- Etica e Politica*, Bari, 1931
- Storia d'Europa*, 1932.
- Piccoli saggi di Filosofia Politica*, 1934.
- La Storia come Pensiere e come Azione*, Bari, Laterza, 1938.
- Filosofia e Storiografia*, 1949.

☞ Brito, António José, «Croce», in *Logos*, 1, cols. 1242-124; Cerroni (PP), VI, pp. 67 segs; Châtelet (DOP), Gramsci, Antonio, *Il Materialismo Storico e la Filosofia de B. Croce*, Turim, Edizioni Einaudi, 1949; Pisier-Kouchner, Evelyne, *Les Conceptions Politiques du XXème Siècle. Histoire de la Pensée Politique*, Paris, Presses Universitaires de France, 1981, pp. 436-

440, 773-775 e 777-78; Maltez (ESPE, 1991), I, pp. 194 segs; Texier, Jacques, «Croce», Châtelet (DOP), pp. 186-196. ; Giovanni Sartori, *Stato e Politica nel pensiero di Benedetto Croce*, Nápoles, Morano, 1966..